

Propostas demagógicas terão de ser revistas, prevê Amato

Recife — O presidente da Fiesp, Mário Amato, previu ontem que, qualquer que seja o vencedor das eleições, ele terá que reorganizar o seu programa de governo em função da realidade que vai encontrar no dia da posse. Amato considera que as propostas até agora apresentadas são demagógicas e sem vínculo com a realidade do País.

“O que há no momento é um programa demagógico de todos os candidatos prometendo irrealidades, como por exemplo, acabar com a miséria e suspender o pagamento da dívida externa” afirmou Amato, para quem todos os candidatos sabem que, para o Brasil se modernizar é preciso recorrer ao empresariado: “O estado está falido, fracassou e só o empresariado tem condições para impulsionar a modernização do País”. O presidente da Fiesp disse que sua certeza de que o

futuro presidente teria que sentar à mesa do empresariado reside na própria força da classe: “A prefeita Erundina foi eleita sem o voto do empresariado paulista, chamou para conversar e demos o nosso apoio”, disse.

Mário Amato veio a Recife presidir a entrega dos prêmios Springer, empresa que dirige, e reafirmou que a Fiesp “não tinha candidato” e disse que ainda era um eleitor “indeciso”. “As propostas dos candidatos não oferecem novidades”, sentenciou, poupando, porém, a candidatura do apresentador Silvio Santos pelo PMB. “Silvio Santos, como todos, tem o direito de participar do pleito. Quem reclama atualmente de sua candidatura de última hora, esquece que foi o próprio Congresso que não derrubou o voto”. Questionado se a maioria dos empresários iria apoiar o candidato do PSDB, Mário Co-

vas, Amato disse que não está sabendo disso:

“Covas é muito respeitado pelo empresariado pela sua boa administração na prefeitura e participação como constituinte, mas não tenho informações de que a maioria dos empresários vote nele”, disse Amato que mais uma vez pediu a cabeça dos ministros do Planejamento e da Fazenda, João Baptista de Abreu e Mailson da Nóbrega, ao ser indagado sobre o risco de uma hiperinflação: “isso só pode ocorrer se o Mailson e o Abreu continuarem no governo. Se seus futuros substitutos não quiserem reinventar a roda, o risco está afastado”, disse.

Amato voltou a explicar a sua declaração de que 800 mil empresários deixariam o País se o candidato do PT fosse eleito, dizendo que não disse isso, tendo feito “apenas uma comparação com Portugal quando de sua revolução”.